

ZAMBUJAL — 1968

Por

E. SANGMEISTER, H. SCHUBART

e

L. TRINDADE

As escavações no Zambujal, perto de Torres Vedras, começadas em 1964 e continuadas em 1966 foram retomadas, durante o período compreendido entre 18-VII e 28-VIII de 1968, com subsídios da Direcção Central do Instituto Arqueológico Alemão. As escavações puderam ser efectuadas graças à intervenção do Prof. D. Fernando de Almeida, Director do Museu Nacional de Arqueologia, que lhe prestou toda a espécie de ajudas. Foram realizadas sob a direcção do Prof. Sangmeister, do Instituto de Prehistória e Protohistória da Universidade de Friburgo e do Dr. Schubart, da Secção de Madrid do Instituto Arqueológico Alemão. O Sr. Leonel Trindade, de Torres Vedras, que havia sido o iniciador das escavações do Zambujal, foi nosso assíduo colaborador. Também tomaram parte nas escavações dez estudantes da Universidade de Friburgo e outros estudantes das Universidades de Berna, Göttingen, Granada e Lisboa, assim como colaboradores do Instituto Central de Conservación y Restauración, de Madrid e do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid. Entre operários e colaboradores técnicos e científicos chegaram a trabalhar nas escavações 61 pessoas.

Visitaram-na numerosos colegas portugueses, ingleses, franceses, irlandeses e alemães.

Ao explorar a estrutura do interior da fortificação foram retomados os resultados da campanha de 1966. Havia-se comprovado, então, que a construção mais antiga do corte 27 era um muro de uns 2,50 m de espessura, com frente exterior e interior, a que se haviam juntado as seis fases construtivas mais modernas. Neste muro ainda se descobriu um paramento mais antigo da face interior; corre para o Norte dentro dos cortes 26 e 37 e apoia-se sobre um alicerce mais largo, evidentemente contemporâneo, que por sua vez assenta directamente sobre a rocha. Desta maneira determinou-se também a forma primitiva do muro mais antigo da fortificação interior. O seu traçado, que se aproxima muito da linha recta, vê-se interrompido por uma construção em forma de baluarte (E), que avança para Este, e em fases construtivas posteriores aparece revestido exterior e interiormente por outras capas de muros.

Em 1966 havia-se reconhecido, também, em toda a sua extensão, ao descobri-la superficialmente e ao fazer ali um primeiro corte, a barbacã, da fase construtiva média da fortificação interior. Em 1968 continuou-se a escavação até chegar à rocha natural, obtendo-se no fundo, apesar da grande inclinação dos muros, um espaço de 8 metros de comprimento por 3,5 de largura o que com os muros que o rodeiam com 4 metros de altura, forma uma imponente construção. O muro da barbacã tem, na sua frente interior, uma porta e oito galerias cuja utilidade, todavia, não foi posta a claro; aparecem obstruídas no seu exterior pelas fases arquitectónicas mais modernas da fortificação.

A Norte e a Sul do núcleo da fortificação exploraram-se estratos de habitação com edificação de casas de planta circular e lareiras.

Ao mesmo tempo, durante a campanha de escavações de 1968, começou-se a pôr a descoberto, superficialmente, ao tirar a delgada camada de terra que a cobria, a chamada fortificação exterior e a levantar-se a sua planta à escala 1:20, o mesmo que se fez em 1966 com o núcleo da fortificação.

Os numerosos tramos da muralha e os bastiões maciços, uma torre oca semicircular e outra circular indicam que a face externa, que até agora se conhece da fortificação exterior, tem uma história arquitectónica bastante longa. Na sua parte central (corte 38), comprovam-se na planta cinco fases de construção consecutivas. Na frente Sul descobriu-se uma estreita porta, com o solo empedrado de lages.

A próxima campanha de escavações (1970) terá como tarefa pôr a claro as relações entre a fortificação interior e a exterior, e explorar completamente a exterior.

Entre os achados são dignos de menção um machado de cobre, um alfinete de cobre com cabeça de espátula, um pente de osso de forma egípcia e pedaços de caixas de osso decoradas, além dos 5000 fragmentos de cerâmica que se foram desenhando durante a escavação.

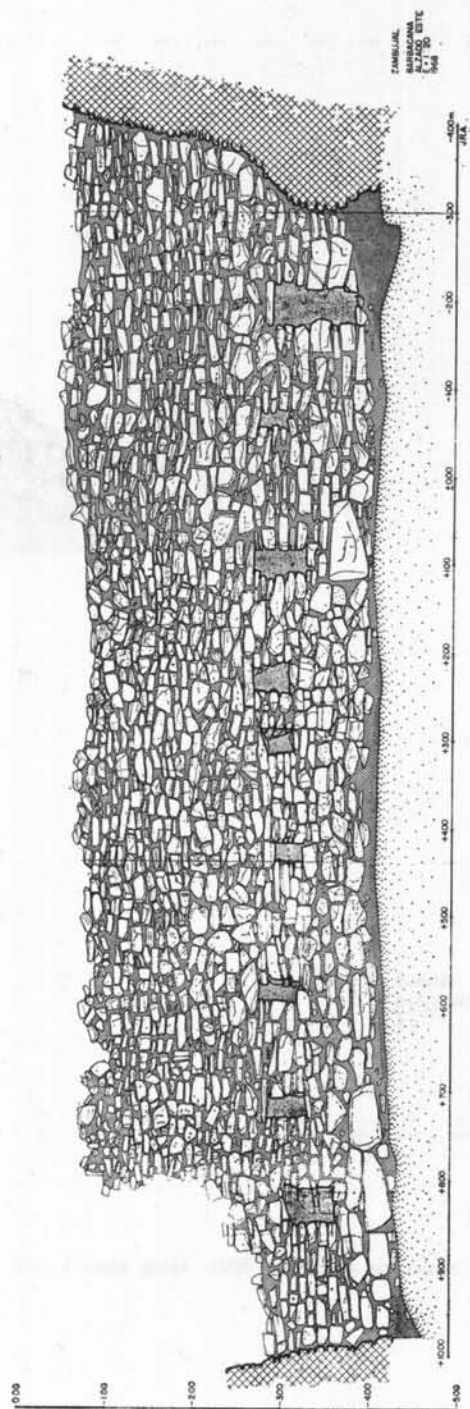
Pelo final da campanha de escavações começaram-se trabalhos de consolidação da barbacã e das torres. Estas obras empreendeu-as altruisticamente a Câmara Municipal de Torres Vedras, que alargou também consideravelmente os armazéns-oficinas.

ZUSAMMENFASSUNG

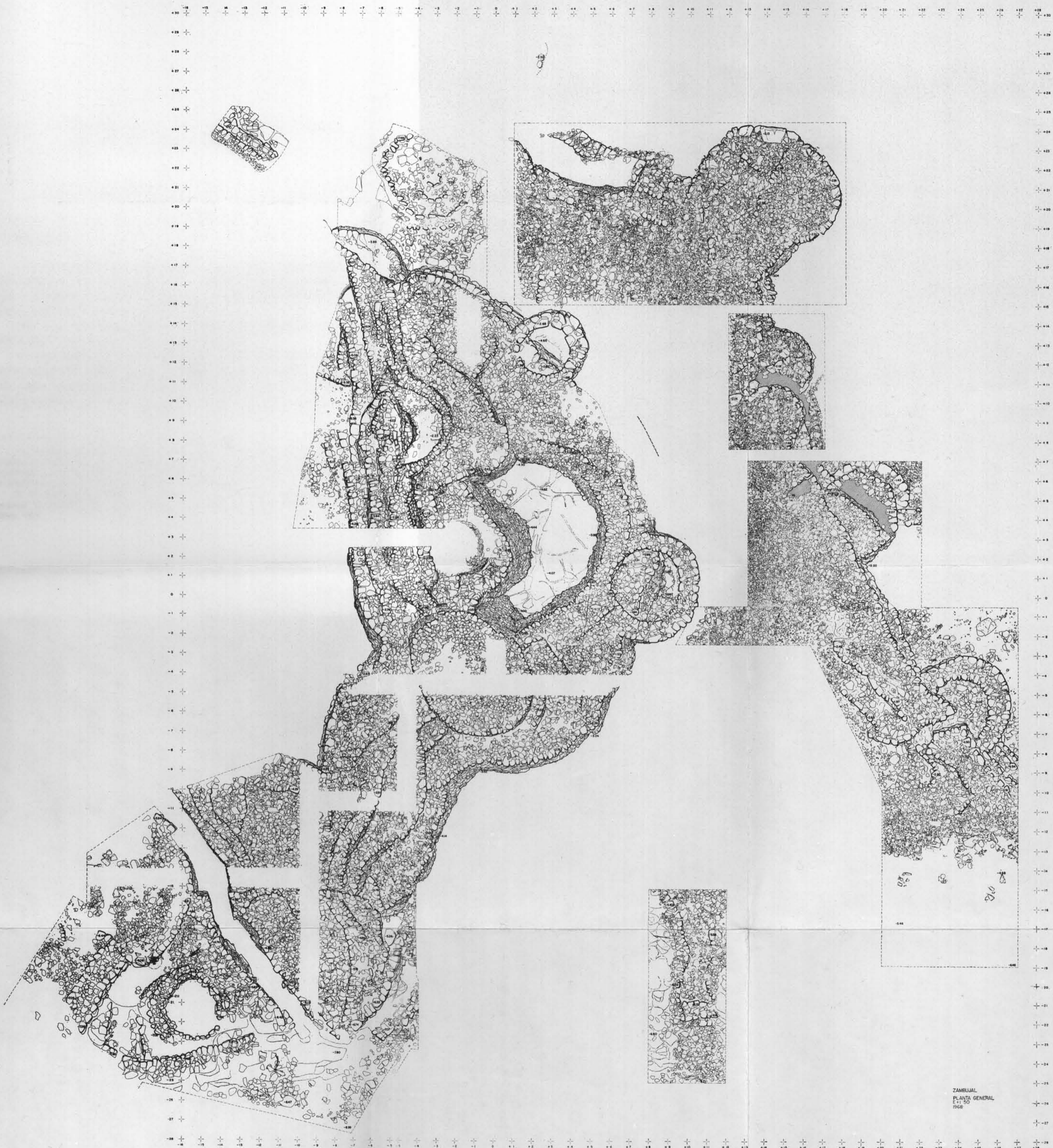
Die durch das Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia in Lissabon-Belem geförderten und durch das Deutsche Archäologische Institut in Madrid wie durch das Institut für Ur- und Frühgeschichte der Universität Freiburg/Breisgau durchgeführten Ausgrabungen in der kupferzeitlichen Befestigung von Zambujal bei Torres Vedras schlossen an ältere Untersuchungen zur Feststellung der Gestalt der Befestigung an und konnten während der Kampagne des Jahres 1966 eine erste Klärung der stratigraphischen Verhältnisse herbeiführen. Die weiteren Grabungen der Jahre 1966 und 1968 galten der inneren Struktur der Befestigung. Nach Abdeckung der Oberflächenschicht wurde ein Gesamtplan (Plan-Abb.) hergestellt, der die zahlreichen (7 bis 8) Ausbaustufen der Befestigung erkennen lässt. Die älteste Mauer bestand aus einem Sockel mit einer aufgesetzten schmaleren Mauer. In einer mittleren Ausbauphase wurde ein

«Zwinger» von 8 m Länge und 3,5 m Breite errichtet, dessen Ostwand noch fast 4 m hoch ansteht und acht in ihrer Bedeutung noch ungekärt kleinere Gallerien enthält.

Unter den Funden zeichnen sich neben der qualitätvollen «Importkeramik» und Glockenbechern vor allem Knochenadeln, Knochenkämme und Knochengefäße, Kalksteingefäße und — idole sowie Kupfergeräte — Flachbeil, Nadel mit Spatelkopf, Palmelaspitzen — aus. Daneben treten relativ häufig Gusstropfen auf, sowie neuerdings einzelne Bruchstücke von Schmelztiegeln mit daran haftenden Gusstropfen, Belege für eine an diesem Platz intensiv geübte Kupferindustrie.



Pl. 1 — Alçado da barbaca



ZAMBILLAL
 PLANTA GENERAL
 F. 1. 50
 1968

Pl. 2 — Planta geral, 1968. A escala em torno representa metros.